ANO 8.°—N.° 393. Guimarãis, 20 de Agôsto de 1939. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO. Número avulso 50 ctvs.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.° e 2.° Andares — Telef. 34. Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A LAVOURA

NORTENHA

Está em marcha a organização corporativa da lavoura, facto a que já fiz referência há pouco tempo, colocando no lugar de destaque que lhe é devido a ideia da referida organização. No entanto, as considerações anteriormente feitas por mim não impedem que faça outras, tanto mais que se trata de um assunto sôbre o qual há muito que dizer, muito que apreciar.

O problema da lavoura — estou a referir-me à lavoura nortenha — apresenta complicados embaraços no que diz respeito à sua solução e não será tam fácil como a muitos possa parecer encontrar uma forma de a solucionar com resultados imediatamente práticos. A sua própria organização corporativa, que não pode ser feita com rapidez nem com precipitações, não será, de momento, o bastante para atenuar os males principais da crise que se atravessa. Por isso, se outras medidas governamentais não precederem a realidade da organização da lavoura, evidentemente que continuaremos a sentir os efeitos desastrosos dessa crise.

Por outro lado, há a contar também com tantos exemplos que temos relativamente ao facto de falharem os resultados de boas intenções e até de medidas úteis sob o ponto de vista teórico, mas de eficácia quási nula sob o ponto de vista prático. E como muitos outros casos, assim podemos considerar a organização corporativa da lavoura, isto é, só depois da experiência poderemos apreciar com maior certeza os resultados dessa organização. E' o mesmo caso de médicos distintos serem surpreendidos, freqüentes vezes, com a falta de actuação de determinados medicamentos no tratamento de doenças para as quais os mesmos lhes parecem os mais indicados, mas cujos efeitos falham, tornando-se necessário, em face disso, substituí-los por outros. Isto apenas quere dizer que a organização corporativa da lavoura pode não corresponder às vantagens que se esperam dela, mas, mesmo que essas vantagens venham a ser as melhores possíveis, não é aconselhado que o mal não se evite, pelo menos em parte, por meio de outras medidas, embora de carácter transitório, de forma a não se manter o mesmo estado de inquietação que presentemente constitue a ruína dos agricultores do norte do país, e isto não só porque a organização referida levará ainda bastante tempo a entrar no número das realizações, mas também por que os seus resultados podem — como já se disse — não ser satisfatórios.

Atendendo, pois, a uma e outra cousa, o que está mais aconselhado e o que se torna mais indispensável para já, sem a mais pequena perda de tempo, é a adopção de outras medidas que salvem o agricultor da actual situação em que se encontra, evitando o seu completo atrofiamento. A par de casos urgentes a resolver, entre outros os dos vinhos e os dos gados, há necessidade de alargar as facilidades no que se refere à concessão de créditos aos agricultores, visto que, sem isso, não será possível prever uma futura situação airosa ou desafogada dentro do campo económico da lavoura.

Enfim, o vasto e complicado problema agrícola não pode, de modo algum, continuar à mercê de demorados estudos ou de incertos resultados de uma experiência que se aguarda. Pelo contrário, trata-se de um *doente*, cuja doença pode ser atenuada por meio da aplicação de remédios *caseiros* na falta de especialidades, por meio das quais se obterá, a seguir, a cura completa. Portanto, depende de medidas urgentes a salvação da lavoura nortenha.

Zé da Aldeia.

Comeração Patriótica

Na forma dos anos anteriores e, conforme noticiamos, a expensas do Município, realizou-se na segunda-feira, no histórico Padrão de Nossa Senhora das Vitórias, junto ao Majestoso templo de Nossa Senhora da Oliveira, a patriótica comemoração da Batalha de Aljubarrota, que atingiu a costumada imponência, não obstante ter chovido durante parte da religiosa cerimónia, que teve início às 10 horas, com missa cantada, campal, celebrada por Mons. João António Ribeiro, muito digno arcipreste, acolitado pelos rev. António Carvalho e João Alves. Serviam de mestres de cerimónias os rev. António Cândido Pires Quesado e António Pereira.

Em lugares reservados viam-se os srs.: Dr. João Rocha dos Santos, Ilustre Presidente da Câmara; António José Pereira de Lima e José Ribeiro Moreira de Sá e Melo, dignos vereadores; Dr. Alfredo Dias Pinheiro, Vice-Presidente da Junta da Província do Minho; Dr. Alfredo Peixoto, Alfredo Guimarãis, Director do Museu Alberto Sampaio; António Azevedo, Director da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda»; Dr. Adelino Jorge, Delegado-Substituto do Procurador da República; Dr. Ricardo Freitas Ribeiro; P.e Gaspar Nunes, José Gilberto Pereira, Provedor da Santa Casa da Misericórdia; José Maria Felix Pereira, membro da Mêsa da V. O. T. de S. Francisco; António de Freitas Ribeiro, Prior da V. O. T. de S. Domingos; José Luís de Pina, Comandante dos B. V. de Guimarãis; Dr. Alberto Rodrigues Milhão, Dr. Luíz Ribeiro Martins da Costa (Aldão), Dr. José F. dos Santos, P.e Luiz Gonzaga da Fonseca, Dr. Augusto Borges de Sá, António José Vieira, Chefe da P. S. P.; Tenente Ernesto Moreira dos Santos, Comandante Concelhio da L. P.; José da Costa Santos Vaz Vieira, Luíz Gonzaga Pereira, Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, Joaquim Azevedo, José Ribeiro Gomes, José Pinheiro, Américo Ferreira, representantes da Imprensa, muitas senhoras, representantes de diversas colectividades vimaranenses, Mocidade Portuguesa, Legião Portuguesa, *Imprensa*, etc., etc.

Ao evangelho subiu ao púlpito o rev. Manuel da Costa, ilustrado Abade da Foz do Douro, que proferiu uma brilhante alocução alusiva ao acto histórico, aludindo ao grande feito dos portugueses em Aljubarrota naquela segunda-feira de 1385, tendo palavras de louvor para Guimarãis, onde começou esta Pátria livre e independente. No final da sua eloqüente oração o orador, lembrando uma romagem que fêz aos sagrados Campos de Aljubarrota que beijou religiosamente em 1926, quis também beijar as pedras sagradas do solo de Guimarãis, junto ao templo de Santa Maria da Oliveira, onde D. João I veio após a gloriosa batalha em romagem de gratidão, o que fêz no meio do mais emocionante silêncio.

A missa prosseguiu até final com a mesma assistência e abrilhantada pelo grupo Sacro do Orfeão de Guimarãis, estando ao harmónio o distinto professor Sr. Filinto Nina.

No final o ilustre Presidente da Câmara, Sr. Dr. João Rocha dos Santos, agradeceu, pessoalmente, a tôdas as pessoas convidadas a sua comparência àquele acto.

POVEIRINHOS

O' poveiros do mar, ó rudes pescadores
Tisnados pelos sóis e fortes ventanias;
O' morenos heróis e bravos remadores
Que sôbre ondas viveis as noites e os dias;

Homens cheios de audácia e ágeis nadadores,
Saturados de iôdo e fundas maresias;
Homens rudes do mar que só contais horrores
Misturados de pranto e tristes litanias:

Que vida a vossa vida! Ao pé de vós a morte!
E' a vida do mar alto, à tôa, sem um norte,
E êsse monstro a uivar, arfante, em torvelinhos!

Senhora d'Assunção, ó S. José bendito,
Escutai da minha alma o fervoroso grito:
— Socorrei e guiai no mar os poveirinhos!

Julho de 1939.

DELFIM DE GUIMARÃIS.

Farpas

Para quê o tapume?

Quem desce a Avenida da Estação encontra, há já longos meses, ao comêço da Rua da Caldeirôa, um tapume que ninguém sabe para que foi erguido.

Supôs-se, a princípio, que se iam iniciar os trabalhos de construção de uma casa, pois foi para isso que o terreno se vendeu, estabelecendo-se até no contracto de venda um determinado praso para a construção, findo o qual, — se o comprador não tivesse cumprido —, voltaria à posse da Câmara.

Não sei se foi para iludir esta cláusula que se levantou o tapume. O certo é que os meses vão passando e nada surge de novo por detrás daquelas tábuas já negras e a desconjuntarem-se pela acção implacável do tempo.

Parece-me que vão sendo horas de se tomar uma resolução e de se procurar uma solução a êste caso.

Ouvi dizer, não sei se com fundamento, que o comprador do terreno tem encontrado dificuldades na aprovação da planta apresentada, porque lhe desejam introduzir umas modificações que tornam a obra mais dispendiosa.

E' evidente que a Câmara deve exercer uma fiscalização rigorosa de modo a evitar a repetição de tantos aleijões em que a nossa cidade é fértil.

Ignoro, porém, em que se fundamenta a falta de aprovação do projecto, se é que êste foi, de facto, apresentado.

Se se deseja subordinar a construção a determinado estilo, não estamos de acôrdo.

Há outras terras que não têm ficado estranhas à influência dos *modernismos*. E porque é que a nossa cidade há-de ficar circunscrita a um determinado plano de construções estilo antigo?

Existe, no *modernismo* algo de aproveitável. Faça-se uma selecção rigorosa, mas não se feche a cidade, avaramente, à influência do novo estilo.

Quando, um dia, em Guimarãis, se encarar a sério o problema do urbanismo, não pode ser esquecida a modernização da cidade. Porque Guimarãis pode e deve modernizar-se, sem prejuízo do seu caracter próprio. Conserve-se o que há de mais típico e se conseguiu salvar ainda da sanha feroz dos arrasadores do nosso património artístico. Mas devemos ver, também, que não é com quiosques género espigueiro nem com outras obras similares que a cidade fica salva e a carácter.

Solucione-se, por isso, o caso do tapume.

São João das Caldas, 16 de Agôsto de 1939.

X. X.

GAZETILHA

Tenho tanto p'ra dizer
que julgo bem proceder
ficar muito caladinho:
— Não se podendo falar,
à vontade «tramelar»,
«arma» a gente em cordeirinho.

Hoje ninguém há-de rir
de me ver a insurgir
contra êste ou contra aquele.
Mas terá de haver cuidado,
porque mesmo, assim, calado,
lhes posso roer na pele...

Existem certas pessoas
que querem passar por boas
tendo lá dentro o diabo.
Mas todo o mundo as conhece,
porque do «bicho» aparece
sempre um pedaço... do rabo.

Não se conservam quietas,
andam sempre irrequietas,
parecem mulas *aos pinchos;*
e quando a môsca lhes ferra,
por tôda a parte da terra,
fazem ouvir seus relinchos.

Eu conheço-as de sobejo,
e têmo quando as vejo
chegarem à minha beira:
— Um coice quem quer apanha,
mas quando a mula *tem manha*
fere de qualquer maneira.

Mas onde irei eu parar,
com êste gado muar,
se prometi 'star calado?
Desculpa leitor amigo:
— P'ra desabafar contigo,
só dentro dum couraçado...

BELGATOUR.

O MELHOR CAFÉ É O D'A BRASILEIRA

Críticas Pequeninas

Duas segundas-feiras memoráveis.

Em 7 a nossa Marcha Milanesa num esplendor e numa ordem conjugados de maneira tal que todos a julgaram a mais formosa de quantas regista a memória vimaranense. Era um mar de gente a gozar a maravilha sem par.

Em 14 era um pequeno aglomerado de devotos a ouvir a alocução brilhantíssima do sr. Abade da Foz.

A oração passou de trinta e cinco minutos. Se não passasse dos vinte e cinco, não seria menos surpreendente. A velha Rètórica lá o clamava: *Esto brevis et placebis.* Muito bons oradores se esquecem disso.

O orador foi duplamente gentil. Enalteceu o esfôrço português e explicou a derrota castelhana e em tudo viu caridosamente o Dedo da Providência. Critério alevantado e modelar!

A descrição das batalhas de Aljubarrota e anexas foi empolgante e completa.

E o Grande Orador pôs têrmo ao seu lindíssimo discurso beijando a Terra Sagrada que é o Lar de Portugal.

E nesse Beijo nos deixou contentes!

G.

Homenagem ao Chefe António José Vieira, da P. S. P.

Tendo sido recentemente condecorado com as medalhas de ouro e prata de bom e exemplar serviço o digno Chefe da P. S. P. e nosso prezado amigo Sr. António José Vieira, foi-lhe prestada homenagem, na passada terça-feira, na Esquadra Policial desta cidade, associando-se àquele acto de merecida justiça alguns amigos pessoais do zeloso e estimado funcionário e, ainda, diversas pessoas de representação no nosso meio, etc.

Lembra-nos ter ali visto, entre outros, os srs.: José de Oliveira Pinto, Presidente substituto da Câmara e Delegado do Govêrno; António José Pereira de Lima; Tenente Ernesto Moreira dos Santos, Comandante da G. N. R.; Silvino Alves de Sousa, presidente da Associação Comercial e Industrial de Guimarãis; António Azevedo, Director da Escola Comercial e Industrial Francisco de Holanda; Alfredo Guimarãis, Director do Museu Alberto Sampaio; José Luiz de Pina, Comandante dos Bombeiros Voluntários; Farncisco José Lopes Correia, Augusto Pinto Lisboa, José Teixeira, Américo Ferreira, Joaquim da Silva Xavier, que também representava o sr. José Torcato Ribeiro, José Rodrigues, José Ramos Camisão, etc., assim como o sr. Abel Alves Vinagreiro, genro do homenageado e sua espôsa, representantes da Imprensa, Sub-Chefe Ernesto Costa, Ajudantes de Esquadra Ferreira e Bastos, arvorado Soutelo, etc.

Abriu a sessão o Sr. José de Oliveira Pinto, que se referiu àquele acto de justiça e bem assim às excelentes qualidades de que é possuidor o Chefe Sr. Vieira. Seguidamente e por entre calorosos aplausos o Sr. Delegado do Govêrno fez a aposição das respectivas medalhas, agradecendo o homenageado visìvelmente comovido. Falaram ainda sôbre o significado da homenagem os srs. António José Pereira de Lima, Augusto Pinto Lisboa e Sub-Chefe Ernesto da Costa. Por último usou de novo da palavra o sr. Oliveira Pinto, que fêz algumas interessantes considerações para tirar o significado moral daquela festa que, apesar da sua simplicidade, se fêz revestir de certa imponência.

A iniciativa desta homenagem partiu do sub-Chefe, sr. Ernesto da Costa, que encontrou o melhor acolhimento por parte dos amigos do Chefe sr. Vieira.

«Notícias de Guimarãis» felicita, mais uma vez, o seu prezado amigo, o Chefe Sr. António José Vieira, e gostosamente se associa à homenagem prestada.

IMPRESSÕES

DE VIZELA

Estanceando por estas termas, há mais de uma quinzena, justo será que a elas me reporte, no momento em que, para o *Notícias de Guimarãis*, tracejo o meu terceiro escrito.

Sem embargo dos numerosos vélhos do Restelo, que os há, sempre os houve e haverá — Vizela, «a linda aldeia», do D. António da Costa, nestes três meses de banhos, é «uma linda cidade».

O movimento contínuo de carros ligeiros; as múltiplas e sucessivas excursões, todos os dias aqui aproando; os «rendez-vous» nos cafés e salões de visitas dos hotéis; os concêrtos e bailes diários no casino; os picadeiros nocturnos na Rua Abílio Tôrres; as tardes frêscas e sombrias do parque; os numerosos e variados receptores de rádio taramelando — noite e dia —, que é tudo isto, senão pura vida citadina?

Em aditamento, temos, ainda, as sessões de cinema, duas vezes por semana; companhias teatrais deliciando-nos com peças de teatro ligeiro, uma vez por outra; e, tôdas as quintas-feiras, um concorrido mercado, onde se passam uma ou duas horas de boa disposição.

E, como fundo de todo êste cenário em movimento, há a considerar a vida no balneário, que não deixa de ter o seu enlêvo: os senhores doutores examinando, cuidadosamente, os doentes; os empregados, de ambos os sexos, preparando os banhos, a temperaturas diversas; cavalheiros, sentados, saboreando os seus cigarros; senhoras e meninas, umas de óculos outras sem êles, lendo, placidamente, autores das suas predilecções; automóveis, chegando e partindo, com banhistas de arribação; e tudo isto, num ritmo certo e ordenado, que impõe a sua direcção a naturais e estranhos.

Para aqueles que se não conformem com um quietismo amolecedor, possue Vizela uns subúrbios encantadores, a começar pelas verdejantes orlas do seu ridente rio, seguir pelo curso das estradas que a atravessam e terminar pela ascensão ao monte chamado de S. Bento, donde se disfruta um panorama, que só foi pena que passasse despercebido ao saüdoso autor do *No Minho*, pois só êle, com a sua caneta de oiro, o saberia descrever com as tintas apropriadas...

Tenho, aqui, encontrado, com êles conversando a-miúdo, diversos colegas das sete partidas do mundo lusitano. Pois a sua opinião, quási unânime, é a que as linhas acima traduzem, afinal de encontro à minha, como admirador que sou de Vizela, não de hoje, mas de há trinta e tal anos, quando, pela vez primeira, o combóio da linha de Guimarãis me conduziu da Trofa até aqui, depois de haver ali apeado do de Viana do Minho, numa manhã de Agôsto como a de hoje, foruscante de luz e exuberante de vida.

António José de Oliveira.

Desporto

A «8.ª Volta a Portugal» em bicicleta

Foi grandiosa e extraordinàriamente concorrida a recepção feita nesta cidade aos corredores da Volta a Portugal em bicicleta, que às 19,30 horas de 2.ª-feira começaram a cortar a meta estabelecida à entrada da Avenida Cândido dos Reis.

Milhares de pessoas aguardavam ali os estradistas, assinalando a sua passagem com estrondosas salvas de palmas. O serviço de policiamento e sinalização, verdadeiramente impecável, esteve a cargo da Guarda N. Republicana e da P. S. Pública, sob o comando, respectivamente, do Sr. Tenente Ernesto Moreira dos Santos e do Chefe Sr. António José Vieira, que são dignos dos maiores louvores. Prestaram igualmente valiosos serviços, pelo que merecem idênticos louvores, os Bombeiros Voluntários e os Escutas.

A Comissão de recepção, composta pelos nossos prezados amigos srs. António Faria Martins, António de Sousa Lima, Oscar Pires e Francisco da Cunha Mourão, foram incansáveis na organização dos serviços, mas podem estar satisfeitos, pois tudo correu de maneira a confirmar a hospitalidade vimaranense.

Os ciclistas acamparam no recinto da Escola Industrial e Comercial Francisco de Holanda, que se achava vistosamente engalanado e iluminado com muitas centenas de lâmpadas. Durante a sua refeição seguinte à chegada, exibiu-se ali um numeroso grupo regional, o que foi para êles uma agradável surpresa.

*

A ordem da chegada dos estradistas a Guimarãis, foi a seguinte:

1.º — Aguiar da Cunha, Benfica
2.º — Ildefonso Rodrigues, Sporting
3.º — Afonso Lopes, Campo de Ourique
4.º — Noé de Almeida, Unidos
5.º — Manuel de Sousa, Unidos
6.º — Joaquim Fernandes, Unidos
7.º — José Albuquerque, Sporting, todos em 1 h., 29 m. e 23 s.
8.º — Francisco Duarte, Benfica, 1 h., 29 m. e 33 s.
9.º — Túlio Pereira, Sporting, m. t.
10.º — José Herdeiro, Vilar, 1 h., 29 m. e 40 s.
11.º — José Marquês, Sporting, 1 h., 30 m. e 32 s.
12.º — Aguiar Martins, do Benfica
13.º — Eduardo Lopes, Unidos
14.º — Jorge Pereira, Unidos
15.º — Joaquim Manique, Belenenses
16.º — José Fernandes, Campo de Ourique, todos em 1 h., 31 m. e 21 s.
17.º — António Bartolomeu, Belenenses, 1 h., 33 m. e 35 s.
18.º — Leguislon, francês, m. t.
19.º — Henrique Ribeiro, Unidos, 1 h., 39 m. e 12 s.
20.º — Aniceto Bruno, Sporting, 1 h., 40 m. e 29 s.
21.º — José Rodrigues, do Benfica, 1 h., 42 m. e 4 s.
22.º — Cabrita Mealha, Belenenses, 1 h., 46 m. e 25 s.
23.º — Joaquim Tomé, Campo de Ourique, 1 h., 47 m. e 2 s.
24.º — João Lourenço, Sporting, 1 h., 52 m. e 7 s.
25.º — Faria de Barros, Campo de Ourique, 1 h., 58 m. e 42 s.

Os dois últimos entraram na meta já depois de fechado o controle.

*

Na terça-feira, 15, os corredores tiveram em Guimarãis o seu segundo descanço. Nesse dia à noite efectuou-se, no Jardim Público, um brilhante festival para a distribuïção dos prémios aos corredores da Volta a Portugal classificados na etape — Vila do Conde-Guimarãis.

Aquele recinto estava repleto de pessoas, tendo-se feito ouvir a Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarãis. O Sr. Dr. João Rocha dos Santos, ilustre Presidente da Câmara, pronunciou um breve discurso, saüdando os estradistas e agradecendo a honra concedida a Guimarãis, após o que procedeu à distribuïção, por entre aplausos, da Taça Câmara Municipal de Guimarãis, Prémio da Comissão de Turismo, Prémio da Associação Comercial e Industrial, Medalha dos adeptos do Benfica e Medalha dos apaniguados Belenenses. No final o director da prova, Sr. Raul de Oliveira, agradeceu o carinho com que Guimarães recebeu uma vez mais os corredores.

O último corredor a cortar a meta desta cidade recebeu um prémio oferecido pelo menino José Manuel Moniz Lima.

*

Os estradistas recomeçaram na quarta-feira, às 7,55 minutos, a Volta a Portugal, tendo comparecido à sua partida muitas pessoas que, no lugar do Proposto, onde foi dado o sinal respectivo, aclamaram, novamente, os estradistas.

Estes mostravam-se muito encantados e reconhecidos, e não escondiam, mesmo à hora da partida para uma das mais duras etapas, a sua boa disposição, motivada, talvez, pelo seu segundo dia de descanço passado num magnífico parque onde nada lhes faltava e, ainda, pelo carinho com que os vimaranenses os receberam.

Os motoristas na nossa Praça ofereceram, a exemplo do ano passado, um passeio aos estradistas à formosa Montanha da Penha, onde os mesmos passaram uma parte da tarde de terça-feira. O acampamento foi visitado por muitas pessoas e por muitas mais seria se não fôra a rigorosa fiscalização nas entradas...

Colónias Balneares Infantis

Por iniciativa dos Sindicatos Nacionais, com sede nesta cidade, vai realizar-se no mês de Setembro uma Colónia Balnear Infantil na Póvoa de Varzim, na qual devem tomar parte muitas dezenas de crianças, filhos de operários filiados nos mesmos Sindicatos.

Apraz-nos registar esta notícia, louvando, ao mesmo tempo, as pessoas que tenham contribuído para tornar em realidade uma ideia, pela qual há tempos o nosso jornal tanto trabalhou.

Não foi em vão — hoje o constatamos com orgulho — que fizemos êste apêlo:

«Não deixemos morrer esta santa Cruzada — em nome da Raça e duma Pátria Grande a linda!

Auxiliar a criança, ampará-la na sua idade própria, é dever de todos os que andam empenhados porque a Geração Nova seja forte de corpo e alma.

Um pouco de sacrifício basta para tornar em consoladora realidade uma tão formosa Obra, e esta deve ser desde já acarinhada tanto pelos ricos como pelos remediados.

Missão humaníssima, a criação das **Colónias Balneares Infantis** são instrutivas, animam e purificam o espírito, além de recomporem o físico.

Mãos à Obra! — Pela Raça, pela Pátria!

BAR-AVENIDA

Por os seus proprietários não poderem administrá-lo

PASSA-SE

êste bem montado e freqüentado estabelecimento, com todo o seu recheio. Tem anexas dependências para habitação. Ver e tratar naquele estabelecimento, ao comêço da Avenida Cândido dos Reis

GUIMARÃIS.

Vitória Sport Club

Cartões de Livre-Trânsito

Avisam-se tôdas as pessoas que se julguem com direito a cartão de livre trânsito, que devem entregar, urgentemente, as suas fotografias na Secretaria do Club, a-fim-de lhes ser passado o respectivo cartão.

Mais se informa de que todos os cartões de livre-trânsito fornecidos em épocas anteriores estão sujeitos à respectiva revalidação, para o que deverão ser entregues, de igual forma, na Secretaria, sendo considerados nulos todos aqueles que não estejam revalidados até 31 do mês corrente, os quais serão apreendidos à medida que, depois, forem sendo encontrados.

A Comissão Administrativa.

Ecos da Marcha Gualteriana

Com a devida vénia transcrevemos do nosso prezado colega da capital "A Voz„ a parte da reportagem do seu enviado especial, a propósito da Marcha Gualteriana, realizada êste ano com um brilhantismo invulgar, conforme já noticiámos, na noite do último dia das memoráveis Festas da Cidade:

.....

"Muito, tudo mesmo, que aqui escrevêssemos, não conseguiria, certamente, dar pálida ideia do efeito, da grandiosidade, da Marcha Gualteriana.

Os seus melhores propagandistas são, sem dúvida, os milhares de indivíduos que ao seu desfile assistiram. A sua organização, para, enfim, alguma coisa dizermos, avalia-se mais pelos factos do que pelas palavras.

No entanto não resistimos à tentação de publicar a nota tanto quanto possível exacta da sua composição:

4 Clarins, 12 Arautos, 12 Polícias, 100 Mariposas com 3 flores, 10 Zés P'reiras, 1 Carro do Burro, 100 Mariposas com 3 flores, 18 Músicos, 1 Banda de Música (Guizes), 1 Carro do Comércio e Indústria, 1 Branca de Neve, 7 Anões, 13 Pintaínhos, 1 Galo, 1 Galinha, 10 Coelhos, 12 Pavões, 6 Elefantes, 4 Avestruzes, 4 Girafas, 1 Carro do Pato, 1 Banda de Música (Oficinas de S. José), 6 Palradores, 6 Açambarcadeiras, 6 Adelaidinhas, 4 Papos Secos, 4 Lavradores, 4 Lavradeiras, 12 Bailaricos, 1 Festada, 1 Carro do Gato, 10 Ferdinands, 10 Fazendeiros, 10 Aldrabófilos, 10 Pretos, 1 Batuque, 8 Sécias, 8 Peraltas, 13 Corredores, 1 Patchon, 1 Pat, 1 Estica. 1 Bucha, 1 Mascote, 30 Cavaleiros, 1 Banda de de Música (Pevidém), 4 Garotos do Bacalhau e 1 Carro das Balôuas.

Assim se formava o luzido cortejo da Marcha Gualteriana, que tinha ainda a fazê-la rebrilhar surpreendentes efeitos de luz.

Enfim, quem não viu a Grande Marcha Luminosa Gualteriana, deve inscrever no roteiro dos anos seguintes a sua ida a Guimarãis, pois só assim poderá ver um espectáculo tão lindo que nenhuma outra parte do Mundo o tem tão bom, nem semelhante.

A Batalha de Fôgo feita na Praça de D. Afonso Henriques, à passagem da Marcha, a cargo dos afamados piroténicos de Viana do Castelo, Silva & Filhos, foi simplesmente deslumbrante e dum efeito técnico extraordinário. O mesmo sucedeu ao fôgo que se queimou às 0,45.„

Coração que morre...

O meu coração vèlhinho
Já nem o ouço bater...
Bate baixo, tam baixinho!...
Cá dentro eu sinto-o morrer...

Coração: os corações
Que tu amaste em menino!...
Vais fartinho de ilusões!...
Meu coração, que destino!...

Pouca alegria tiveste,
E se a tiveste algum dia:
De tanta dor que sofreste
Foi triste a tua alegria...
.....
.....

O' homem da negra enxada:
Enterra-o devagarinho,
Que a terra é muito pesada
Pró meu coração vèlhinho...

O' terra do Campo Santo:
Come-o muito de mansinho,
Que êle sofreu tanto, tanto,
Desde criança a vèlhinho...

Julho de 1939.

Delfim de Guimarãis.

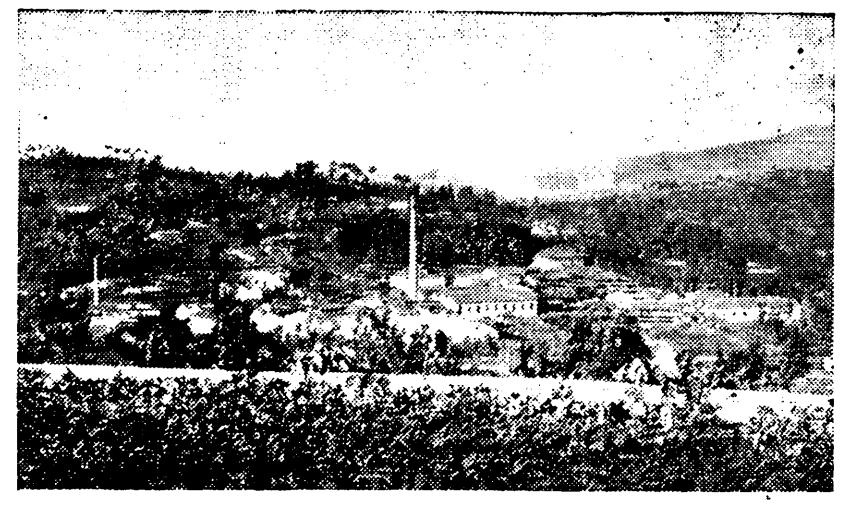
Jantar de homenagem

Um grupo de Amigos do sr. Luíz Alijó de Lima que brevemente parte para o Brasil, onde fixará residência, resolveu oferecer-lhe um jantar de homenagem e despedida, no Hotel da Penha, no próximo dia 30 do corrente, encontrando-se a inscrição desde já aberta no Sindicato dos Empregados no Comércio, na Sapataria Luso e na Casa Havaneza.

A inscrição encerrar-se-á no dia 28.

Grandiosas Festas ao S.to António

Realizam-se nos dias 26 e 27 do corrente, no importante Centro Industrial do Pevidém.



VISTA GERAL DO PEVIDÉM

Conforme o *Notícias de Guimarãis* já noticiou, em correspondência do Pevidém, realizam-se naquela próspera e populosa povoação, a poucos quilómetros desta cidade, nos dias 26 e 27 do corrente, grandiosas festas em honra de Santo António, que prometem revestir o maior brilhantismo, para o que não só a Comissão Promotora mas, também, duma, maneira geral os habitantes da localidade, se não poupam a esforços nem a despesas.

O programa é cheio de atractivos e deve atraír ao Pevidém alguns milhares de forasteiros, os quais terão ocasião de gozar umas festas imponentes e de apreciar, ao mesmo tempo, os melhoramentos da terra a par do seu enorme valor industrial.

PROGRAMA

DIA 26: — *de tarde* — será anunciado o princípio das festas com girândolas de foguetes e morteiros.

Diversos divertimentos e música, no largo da Feira.

à noite — fogo de artifício por um afamado pirotécnico, música e descantes populares no largo da Feira, com grandiosas ornamentações e iluminações eléctricas, confiadas ao hábil artista Bernardo Barreira, de Guimarãis.

DIA 27: — *às 9 horas* — alvorada pela Banda do Pevidém, que percorrerá as ruas da povoação, e foguetes anunciando a continuação das festas;

às 11 horas — missa cantada a grande instrumental, e sermão, subindo ao púlpito o eloqüentíssimo Rev. Dr. Maurício Gomes dos Santos, de Lisboa.

às 12 horas — chegada da reputada banda de música de Arouca, a qual se desloca a esta localidade expressamente para dar dois concêrtos neste dia, sendo um de tarde e outro à noite.

às 13 horas — sairá da igreja paroquial uma majestosa procissão na qual se incorporam as duas bandas de música (de Arouca e Pevidém), muitos anjinhos e figuras alegóricas, sendo durante a mesma queimado muito fôgo do ar.

Anuncia-se que nesta procissão saïrá pela primeira vez um andor com o padroeiro da freguesia — S. Jorge.

às 15 horas — terá início o primeiro concêrto pelas já muito reputadas e conhecidas bandas de música de Arouca e Pevidém, e haverá uma grande sessão de fogo do ar por um pirotécnico de reconhecido mérito.

às 21,30 horas — terá princípio o concêrto nocturno pelas mesmas duas bandas de música, que se prolongará até altas horas da noite, continuando as iluminações do dia anterior, e havendo um intervalo

às 23 horas, no qual será apresentada uma surprêsa de fogo de artifício pelo já muito conhecido e afamado pirotécnico das Taipas, snr. Fernandes, finda a qual continuará o concêrto,

No final nova surpreza de fogo de artifício pelo mesmo pirotécnico.

EXAMES

Liceu Martins Sarmento

Relação dos alunos do 1.º ano que transitaram ao 2.º em tôdas as disciplinas

Maria Luíza de Oliveira Gonçalves, Dulce Machado Falcão Mateus Alambre, Noémia Inez Correia Fernandes, Emília Celeste de Almeida Leite, Maria Armanda Fontes da Silva Coelho, Maria Elvira Alves da Costa Matos, Lídia Lage de Castro Sampaio, Alberto da Silva Lopes, José Alexandre Pereira da Costa Guerra, José Ilidio da Silva Reis, Joaquim do Amaral Pereira da Silva, António de Figueiredo Carneiro da Silva, Fausto de Castro Martins de Araújo, Alvaro da Cunha Monteiro, Henrique Alcino Machado Carvalho, João de Freitas Barbosa de Oliveira, Miguel Ribeiro de Oviveira Ramos, Mário Augusto Monteiro Dias de Castro, José Luís da Silva Xavier Fernandes, Vasco de Freitas Oliveira Bastos, José Emílio da Luz Ribeiro Vieira de Andrade, Fernando Francisco Loureiro Moreira, Victor Guimarãis de Faria, Gonçalo de Sousa Guise Pinheiro, Manuel Ataíde dos Santos.

Reprovado em 1 disciplina, 1 aluno.

Transitaram do 2.º para o terceiro ano em tôdas as disciplinas:

Maria Fernanda de Lemos Eugénio, Maria do Carmo da Silva Araújo, Maria da Conceição Dias de Castro Fernandes, Maria Fernanda Ribeiro Marques de Freitas, Rosalina do Carmo de Almeida Leite, Maria Angélica Ribeiro Gomes de Abreu, Maria Augusta de Magalhães e Sousa, Natália Felisbela Pereira de Magalhãis Guedes, Aida de Oliveira, Manuel Edgar de Castro Guise, Fernando Ramos Camisão, José de Abreu Coelho Lima, António Maria de Meireles, Francisco de Meireles, José Augusto Vaz da Costa Marques, Rodrigo Alcino Machado Carvalho, José de Oliveira Faria Fernandes de Freitas, Fernando José de Freitas Pastor, António Augusto Guerra Junqueiro, Alvaro António Ribeiro de Faria, Fernando Coelho Alves da Cruz, Francisco José da Silva Guimarãis, Fernando António Dantas Gonçalves, Manuel José Cardoso Soares, João José de Oliveira Ribeiro de Abreu.

Transitaram do 4.º para o 5.º em tôdas as disciplinas:

Inez da Veiga Ferreira Pedras, Maria Naïr da Conceição Ferraz, Maria do Céu Trancoso Poças Falcão, Maria Carolina Leite da Silva, Roque do Carmo Teixeira de Araújo, Fernando da Encarnação Rodrigues, Gonçalo Brandão Leite de Faria, José Manuel Silva de Carvalho, Jorge Pinheiro Guimarãis, Aristides Américo de Araújo Pinheiro, João Manuel Loureiro Moreira, José de Lemos Sampaio, António Montenegro Mendonça Pinto, Augusto Luís Rodrigues Guimarãis, José Pinto de Paiva, Gilberto Acácio de Figueiredo, Manuel Gaspar Mota Prego de Faria.

Reprovado em 2 disciplinas, 1 aluno,

Transitaram do 5.º para o 6.º ano em tôdas as disciplinas

Maria Luísa de Castro Oliveira Bastos, Ana Maria Flores de Matos Chaves, Emília Ribeiro Gonçalves Pereira, Conceição de Freitas, Fernando Pizarro de Almeida, João Leite Coelho Lima, José Ramos Camisão, Armando Pinto Ferreira Leite, Joaquim Afonso Faria Martins Bastos, José António Teixeira, Joaquim Rodrigues de Castro, Abel Fernando, Amadeu da Silva Carvalho, Abílio Pereira Gonçalves, José Maria da Silva Almeida, Henrique Alcino Machado Capelas.

Reprovado em 3 disciplinas 2 alunos;
» » 4 » 1 »
» » 5 » 1 »

Continua.

Escola Ind. e Com. «Francisco de Holanda»

Relação dos alunos que obtiveram média de passagem nos respectivos exames

CURSO DE COMÉRCIO

Francês — António Coelho de Azevedo, 10 v.; Joaquim Ribeiro Machado, 12 v.

Direito Comercial — Alberto da Silva, 10 v.; Américo Salgado de Araújo, 10 v.; Fernando Vilaça Ferreira, 10 v.; Joaquim da Costa e Silva, 11 v.; Maria Adelaide de Barros, 10 v.; Maria do Céu da Silva Martins Batista de Abreu, 12 v.; Maria da Conceição Fernandes, 10 v.; Maria Irene de Freitas Silva, 10 v.; Maria Lúcia de Sousa Carvalho, 10 v.; Maria Luísa Pereira da Silva Costa, 10 v.; Maria Odete Vilaça Ferreira, 12 v.; Abílio José Neves, 10 v.; António Coelho de Azevedo, 10 v.; Ciprianno Dias Pereira Fernandes, 10 v.; Fernando Ribeiro da Costa Rodrigues de Figueiredo, 10 v.; Joaquim Ribeiro Machado, 10 v.; Júlio Fernandes Ribeiro Martins, 11 v.; Maria Eunice de Barros Mora, 10 v.

Foram excluídos por média 5 alunos.

Contabilidade e Escrituração Comercial — Alberto da Silva, 15 v. (dist.); Fernando Vilaça Ferreira, 16 v. (dist.); Francisco Salgado Ribeiro, 14 v.; Joaquina da Costa e Silva, 14 v.; Ludovina Virgília Mendes Bravo, 13 v.; Maria Alberta de Castro Ferreira, 14 v.; Maria do Céu da Silva Martins Batista de Abreu, 15 v. (distinta); Maria da Conceição Fernandes, 12 v.; Maria Irene de Freitas Silva, 14 v.; Maria Luíza Pereira da Silva Costa, 12 v.; Maria Odete Vilaça Ferreira, 14 v.; Valdemira de Lourdea Ribeiro, 15 v. (dist.); Fernando Ribeiro da Costa Rodrigues de Figueiredo, 14 v.; João Gualdino Pereira, 11 v.; José Duarte Xavier, 15 v. (distinto); Rodolfo Fernandes Godinho, 14 v.

Foi excluído por média um aluno.

Estenografia — Armando Moreira Gomes, 10 v.; Fernando António Teixeira de Carvalho, 11 v.; Fernando Ribeiro da Silva, 10 v.; Fernando da Silva Reis, 13 v.; Joaquina da Costa e Silva, 14 v.; Ludovina Virgília Mendes Bravo, 11 v.; Maria Alberta de Castro Ferreira, 13 v.; Maria Lúcia de Sousa Carvalho, 10 v.; Maria Odete Vilaça Ferreira, 10 v.; Valdemira de Lourdes Ribeiro, 15 v. (dist.); Alberto José Fernandes, 11 v.; Alvaro de Jesus da Silva Mar-

EXUMAÇÕES DO PASSADO

GENEOLOGIAS...

GALERIA ILUSTRADA DE VIMARANENSES NOTÁVEIS

António Vieira de Lima

Era filho de Francisco Gonçalves Ribeiro e de Ana Vieira de Lima, aquele senhor da Casa e quinta da Cal, da freguesia de Santo Estêvão de Urgezes e foi dono, na Baía, de gado. Em 1681 possuía uma sesmaria de dez léguas quadradas de terras entre os rios Paraguossu e de Coutos. Coronel de infantaria da Ordenança do Rio de S. Francisco em 1698, Jacobina, Massoracá e Guermoabo.

Faleceu em 1707 ou talvez no milénio anterior.

António Vilas Boas Sampaio (Dr.)

Nasceu em 27 de Agôsto de 1629 e faleceu em Barcelos em 26 de Novembro de 1701. Era formado em Direito na Universidade de Coímbra e como tal chegou a desembargador da Relação do Pôrto. Foi poeta e usava o pseudónimo de João Martins.

Escreveu o *Auto da Lavradora d'Ayró* que publicou em Coímbra em 1677 e a *Arte de bem morrer, indústrias para fazer uma boa morte*, publicada na mesma cidade no ano de 1685. A Sociedade Martins Sarmento possui um exemplar daquele auto editado na Impr. da Universidade de Coímbra em 1841.

Era filho de Diogo de Vilas Boas Caminha e de D. Ana de Carvalho e Sampaio.

Foi o autor da *Nobiliarquia Portuguesa*.

Arnaldo Pereira

Nasceu em 2 de Maio de 1878, na Freguesia de S. Sebastião. Era filho de Eduardo de Sousa Pereira e de D. Arminda Rosa de Jesus. Jornalista, redactor de vários jornais de Lisboa, aí faleceu há cêrca de uma dezena de anos.

Escreveu em poesia as seguintes obras: *Idmhêa; Dôr obscena, Gritos* (?); e *Lágrimas d'Alma*.

Foi poeta distinto e como jornalista tinha grande merecimento literário.

Escreveu os primeiros versos aos 13 anos de idade e publicou mais tarde *Lágrimas d'Amor*.

Conhecemo-lo como Chefe da Redacção da *Capital*, sendo nosso companheiro nos árduos trabalhos da Imprensa, na mesma.

Morreu no Hospital de S. José.

Avelino Augusto da Silva Monteiro

Era filho de Francisao da Silva Monteiro e de D. Ana da Mota Monteiro. Nasceu em 20 de Dezembro de 1869.

Feitos os estudos preparatórios na Universidade de Coímbra, matriculou-se na Escola Naval, de Lisboa, em 1887. Em 1888 assentou praça na Marinha, como aspirante, sendo promovido a Guarda-Marinha em Julho de 1891, a 2.º tenente em Maio de 1893, a 1.º, em 1898. Foi 2.º comandante da corneta-escola *Estefânia*, surta no Douro, Governador civil de Bragança e deputado nas legislaturas de 1900 a 1906 por Santo Tirso, por Lamego e depois por Lisboa (bairro ocidental e em seguida pelo oriental).

Era casado com D. Maria de Oliveira Pinto.

Tinha a medalha militar de comportamento exemplar e era cavaleiro da Ordem de Aviz.

Colaborou em várias *Revistas* e jornais de Lisboa, entre êles na *Capital*, onde o conhecemos. Era inteligente e tinha uma grande afeição ao jornalismo.

Faleceu na mesma cidade.

Avelino Germano da Costa Freitas (Dr.)

Nascido em 6 de Novembro de 1842, era filho de Matias Albino da Costa Freitas e de D. Francisca Cândida da Assunção Martins da Costa Freitas; faleceu a 22 de Dezembro de 1908. Sub-delegado de Saúde, Professor da Escola Industrial e Médica, onde desempenhou com muita distinção o seu lugar.

Foi também um dos fundadores da Sociedade Martins Sarmento.

Avelino da Silva Guimarãis (Dr.)

Nasceu em Maio de 1841 e era filho de Joaquim José da Silva Guimarãis e de D. Custódia Constança de Gouveia e Silva.

Foi um advogado distintíssimo, cuja fama chegou ao estrangeiro.

Jornalista de larga envergadura intelectual, colaborou em *Revistas* da sua profissão, em outros jornais publicou notícias históricas sôbre a sua terra, tendo deixado, porém, inéditos alguns trabalhos literários. Faleceu repentinamente em 1901 às 4 horas da tarde. Foi um dos fundadores da Sociedade Martins Sarmento. Era um erudito e muito estudioso.

Escreveu e publicou: *Subsídios para a História das Indústrias Vimaranenses; A Crise Agrícola portuguesa, especialmente no Minho — Cousas Gerais, históricas, jurídicas e económicas — Meios de atenuação.*

...ns, 12 v.; António Coelho de Azevedo, 10 v.; Cipriano Dias Pereira ...andes, 10 v.; Fernando Ribeiro ...osta Rodrigues de Figueiredo, ...; João Gualdino Pereira, 12 v.; Paulo Tiago Monteiro Dias de Castro, 14 v.

Foi excluído por média um aluno.

(Continua)

da cidade

Diversas Notícias

Grémio do Comércio de Guimarãis

Na sede da antiga Associação Comercial e Industrial de Guimarãis reüniram-se, a convite da Comissão organizadora do Grémio do Comércio de Guimarãis, muitos comerciantes e industriais para tomarem conhecimento dos Estatutos do referido Grémio, que foram aprovados por unanimidade.

Ainda as Festas da Cidade

Na notícia que fizemos no último número àcêrca das *Festvs da Cidade* e ao destacarmos algumas pessoas que muito contribuíram para o exito das mesmas Festas, deixamos de mencionar os nomes dos Srs.: Francisco de Aguiar e Luís Alijó de Lima, que trabalharam conjuntamente com as Comissões Auxiliares a que fizemos referência.

Serviço de Farmácias

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da República.

Arcebispo de Braga

Foi convidado a presidir à Peregrinação à Penha, o Rev.mo Arcebispo de Braga, D. António Bento Martins Júnior, que aceitou o convite.

Santuário Eucarístico da Penha

Recebemos do nosso prezado amigo, sr. José Joaquim de Carvalho Melo, residente em Lourenço Marques e por intermédio de seu pai, a quantia de 10$00 para as obras de reconstrução do Santuário da Penha, importância esta de que fizemos entrega à respectiva Comissão.

Delegado do Procurador da República

Encontra-se a exercer, interinamente, as funções de Delegado do Procurador da República, o nosso prezado amigo sr. dr. Adelino Ribeiro Jorge.

Pensão-Restaurante Central de S. Torcato

O nosso prezado amigo, sr. Manuel da Silva Leite, proprietário da Pensão-Restaurante de S. Torcato, ao reassumir a gerência da mesma acreditada casa, ofereceu a alguns seus amigos e representantes da Imprensa, um primoroso almôço, que decorreu no meio da maior animação, tendo o «menu» confirmado os créditos do referido estabelecimento.

Ao sr. Manuel da Silva Leite agradecemos o convite, desejando-lhe muitas prosperidades.

Sociedade Columbófila de Guimarãis

Reünem no próximo dia 25, pelas 21 horas, em Assembleia Geral, os sócios desta colectividade, para prestação de contas e eleição dos corpos gerentes para a próxima época.

Se à hora marcada não houver número legal de sócios, funcionará meia hora depois com qualquer número.

Nomeação

Foi colocado na escola oficial de Urgezes, o sr. José Ribeiro da Costa, distinto professor.

Próxima garraiada

Conforme temos noticiado deve realizar-se no dia 3 de Setembro, na Praça de Touros, desta cidade, uma sensacional garraiada, cuja organização está despertando grande entusiasmo.

Peregrinação à Penha

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha comunica aos interessados que, até ao dia 3 de Setembro, se faz a marcação de lugares, na Penha, para a venda de vinho no dia da grande Peregrinação anual.

Excursões

Esta cidade tem sido muito visitada por numerosas excursões, procedentes de diversos pontos do país.

Trovoada

Ao fim da tarde de terça-feira, pairou sôbre esta cidade uma forte trovoada, acompanhada de bátegas de água.

Um apêlo à Caridade

Um pobre operário da nossa terra, novo ainda, pois conta 29 anos apenas, casado, com 2 filhinhos, sofreu, ùltimamente, a amputação de ambas as pernas.

Perante tamanha desgraça recorreu o infeliz a pessoas amigas no intuito de conseguir um carrinho que lhe permita transportar-se de lado para lado e essas pessoas. porque não são ricas, pedem-nos para que façamos aqui um apêlo aos nossos leitores, no sentido de se conseguirem alguns donativos, para ajuda da acquisição dêsse carro.

O infeliz mora no Largo do Ourado, n.os 18-19. Oxalá que os nossos leitores possam contribuír para que o infeliz Francisco Fernandes possa conseguir aquilo que neste momento deseja e lhe é absolutamente indispensável.

Leitores, acorrei em seu auxílio.

Matadouros

No mês de Julho foram abatidos nos matadouros municipais:

Guimarãis: 73 bois, 209 vitelas, 30 suínos e 432 caprinos.

Vizela: 26 bois, 66 vitelas, 14 suínos e 81 caprinos.

Taipas: 8 bois, 22 vitelas, 5 suínos e 267 caprinos.

Fora dos matadouros foram abatidos: 3 bois, 6 vitelas, 14 suínos e 16 caprinos.

O garotio

Um nosso leitor, do Largo 13 de Fevereiro, pede-nos chamemos a atenção das autoridades para o caso do endiabrado garotio que até altas horas da noite perturba o sossêgo público.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Partiu com sua família para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Joaquim Azevedo.

— Vimos nesta cidade os nossos prezados amigos srs. comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão e prof. Filinto Nina.

— Com sua família encontra-se em Vila do Conde o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Luiz Cardoso de Macedo de Menezes (Margaride).

— Encontra-se com sua família nas suas propriedades de Gonça, o nosso bom amigo e conceituado industrial, sr. José Torcato Ribeiro Júnior.

— Com sua família encontra-se na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Alberto Mendes de Oliveira.

— Com sua espôsa partiu para Vidago o nosso bom amigo sr. Bernardino Jordão.

— Partiu para Penafiel, onde vai passar as férias, o nosso prezado amigo, sr. José Nunes Pinto, digno professor do Internato Académico.

— Encontra-se a veranear, com sua família, na Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. António José Pereira Rodrigues.

— Regressou do Gerez a família do nosso prezado amigo sr. António José Pereira de Lima.

— Em casa do nosso prezado amigo sr. Francisco Gonçalves Guimarãis, em Covas, encontram-se, a passar uma temporada, a sr.ª D. Aurora Guimarãis Faria e sua filha a sr.ª D. Maria Aurora Guimarãis Faria.

— Com sua família tem estado na Freiria o nosso querido colaborador e amigo e distinto advogado sr. Dr. Eduardo de Almeida.

— Encontra-se na Póvoa de Varzim com sua família o nosso prezado amigo sr. Constantino Santoalha.

— Entrou em gôso de 30 dias de licença o nosso prezado amigo e ilustre colaborador, sr. dr. Américo Durão, muito digno chefe da secretaria da Câmara Municipal, de Guimarãis, o qual é substituído durante a ausência pelo funcionário da mesma repartição sr. José Fernandes Ribeiro Gomes.

— Com sua família partiu para as Caldas das Taipas, o nosso prezado amigo sr. José Jacinto Júnior.

— Com sua espôsa encontra-se a veranear no seu Solar de Leça da Palmeira, o nosso prezado amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simães.

— Também se encontra com sua família no seu palacete da Penha o nosso prezado amigo sr. João Rodrigues Loureiro.

— Estiveram nesta cidade na sexta-feira passada, os nossos prezados amigos Srs. Comandante Carvalho Crato, Tomaz Rocha dos Santos e António Teixeira de Melo.

— Encontra-se na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo Sr. José Maria Machado Vaz.

— Encontra-se em Vizela, nas suas propriedades a Sr.ª D. Eulália Melo.

— Encontra-se em Viana do Castelo com sua família, o nosso prezado conterrâneo e amigo e ilustre Pintor Sr. Abel Cardoso.

— Encontra-se com sua família nas suas propriedades de Creixomil o nosso bom amigo Snr. Amadeu da Costa Carvalho.

— Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo Sr. Alfredo Lopes Correia, do Pevidém.

— Com sua família encontra-se em Tenões, Braga, o nosso prezado amigo e distinto clínico Sr. Dr. João Fernandes de Freitas.

Aniversários natalícios

No dia 18, fez anos a menina Maria de Belém Teixeira Mendes Oliveira, galante filhinha do nosso prezado amigo Snr. Belmiro Mendes d'Oliveira. Parabens.

TEATRO MARTINS SARMENTO
EMPRÊSA JORDÃO & C.A

Hoje, pelas 15 ½ e 21 ½ horas

Um Romance apaixonante que apresenta a mais célebre causa julgada em tribunais europeus:

O CORREIO DE LYON

Um êrro judiciário que teve larga repercussão em todo o mundo.

Filme de intensa emoção, baseado em documentos fornecidos pelo Ministério da Justiça de França.

Intérpretes:
PIERRE BLANCHAR
e
DITA PARLO.

MANUEL BERNARDINO FERREIRA

Agradecimento e Missa do 30.º dia

Sua Família, tendo mandado realizar, no Pôrto, a missa do 30.º dia, e, julgando ter agradecido a tôdas as pessoas que assistiram ao seu funeral e à missa do 7.º dia, celebrada em Guimarãis, na Igreja da Misericórdia, ou que nesta triste conjectura lhe significaram de algum modo o seu interêsse, estima e amizade, pede desculpa de qualquer falta que involuntàriamente tivesse cometido. (109)

Pôrto, 16 de Agôsto de 1939.

D. Maria do Carmo Gomes Martins

AGRADECIMENTO

A família da saüdosa extinta julga ter agradecido a tôdas as pessoas que a acompanharam na sua grande dôr apresentando-lhe condolências e tomando parte no funeral e, ainda, às que assistiram à missa do 7.º dia, mas podendo ter cometido, embora involuntàriamente, qualquer falta, vem por êste meio repará-la, testemunhando a todos o seu eterno reconhecimento.

Guimarãis, 18 de Agôsto de 1939. (108)

Nascimento

Deu à luz uma criança do sexo masculino a espôsa do nosso amigo sr. Belmiro de Carvalho Melo.

Doentes

Encontra-se bastante doente o sr. Elísio Varela de Abreu Almeida, filho do nosso amigo sr. Ovídio Varela de Abreu Almeida.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

— Do Hospital da Misericórdia, onde há tempos foi submetida a uma melindrosa operação, regressou a sua casa a sr.ª D. Deolinda Jorge, espôsa do nosso prezado amigo sr. dr. Adelino Ribeiro Jorge. A' bondosa senhora, que continua a experimentar sensíveis melhoras, desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

— Em conseqüência de uma queda, tem estado bastante doente a mãi do nosso prezado amigo sr. Domingos Alves Machado.

Casamento

Na capela particular do Solar do Proposto, realizou-se, há dias, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria da Assunção Mendes Neves, filha do nosso amigo sr. Joaquim Lopes de Sousa Neves, e de sua espôsa a sr.ª D. Rosa Mendes Neves, com o nosso prezado amigo sr. Arnaldo Pôças Falcão, digno Escrivão de Direito em Vimioso, filho do falecido Tenente sr. Ovídio Pôças Falcão e da sr.ª D. Alice do Céu Lopes Trancoso.

Fôram padrinhos, por parte da noiva, seu pai sr. Joaquim Lopes de Sousa Neves e sua tia a sr.ª D. Ermelinda Neves Jorge, e, por parte do noivo, sua mãi a sr.ª D. Alice do Céu Lopes Trancoso e seu primo o sr. António Valério de Figueiredo Lopes.

Em seguida ao acto teve lugar, num dos salões do mesmo Solar, um excelente copo de água, oferecido pelos pais da noiva.

Na *corbeille* dos noivos viam-se muitas prendas de grande valor.

Foi celebrante o digno pároco da freguesia de S. Paio, sr. P.e Luís Gonzaga da Fonseca, que proferiu uma brilhante alocução.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Vida Católica

Festividades — Na igreja de Nossa Senhora da Oliveira realizou-se, no dia 15, a festividade anual em honra da Padroeira da cidade. Houve de manhã missa cantada, e à tarde adoração, sermão e bênção do SS.mo Sacramento.

— Na freguesia de Santa Marinha da Costa, realizou-se no domingo passado uma festividade em honra do SS.mo Sacramento. A' tarde houve procissão e arraial.

— No dia 3 de Setembro deve realizar-se, na forma dos anos anteriores, a festividade em honra de Santo Antonino, no monte do mesmo nome, subúrbios desta cidade.

— Hoje realizar-se-á a festividade em honra de S. Roque, no pitoresco local do mesmo nome, a pouca distância desta cidade.

— Nos dias 7 e 8 de Setembro, festejam-se o Senhor da Agonia e N. S. da Guia, na capelinha ao Largo 1.º de Maio. Haverá, no dia 7, missa cantada, às 9 horas, em honra do Senhor da Agonia; às 19 horas, conclusão da novena em honra de N. S. da Guia, a qual terá início no dia 30 do corrente, à mesma hora, e à noite, iluminação na fachada da capelinha; no dia 8, às 9 horas, missa cantada em honra de N. S. da Guia e às 18 horas, exposição, sermão por um distinto orador sacro, Te-Deum e bênção do SS.mo Sacramento.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Com 43 anos, finou-se, na Póvoa de Varzim, a sr.ª D. Emília de Freitas Silva Leite, espôsa do sr. Paulino Ferreira Leite, filha do industrial sr. Manuel da Silva, irmã dos nossos prezados amigos srs. João da Silva Guimarãis, José Guimarãis, negociante em S. Paulo, Brasil; António, Joaquim e Manuel da Silva Guimarãis, e cunhada dos srs. Francisco Pereira da Costa, Gervásio da Silva e Francisco Gomes Alves Ferreira.

O seu cadáver foi trasladado num auto-funerário, daquela vila, para o cemitério desta cidade.

A extinta gosava de muita simpatia nesta cidade, tendo causado pezar a sua morte.

A' família enlutada, apresentamos os nossos cumprimentos de condolências.

Sufragando

O nosso amigo sr. Francisco Correia Lopes mandou celebrar, ontem, na Basílica de S. Pedro, uma missa por alma do saüdoso P.e Francisco d'Assis Pinto dos Santos, comemorando o 2.º aniversário do seu falecimento.

Câmara Municipal

A Câmara, em sua última sessão, deliberou:

Conceder os seguintes subsídios: 10.000$00 à Soc. Martins Sarmento, relativo ao 2.º semestre de 1938; 850$00, à Junta da freguesia de Longos, para reparação do caminho público do lugar da Cachada, da mesma freguesia; 5.640$00 à «Casa dos Pobres»; mandar executar, por administração directa, a pintura da barraca da Praça do Mercado e branqueamento e reparação do Matadouro Municipal de Vizela; contratar José Maria Ferreira da Costa, desta cidade, para fiscal-ajudante das águas. Deferiu alguns requerimentos e concedeu algumas licenças.

Lêr a 4.ª página

Misericórdia de Guimarãis

Movimento hospitalar no mês de Julho de 1939

Hospital Geral de Santo António

Consultas no Banco, 397.
Receitas abonadas a doentes externos, 283.
Parturientes recolhidas, 11.
Crianças nascidas, 10, sendo 7 do sexo masculino e 3 do sexo feminino.
Doentes existentes no último dia do mês de Junho, 89.
Doentes entrados durante o mês de Julho, 180.
Doentes saídos:
Curados, 96.
Melhorados, 47.
No mesmo estado, 8.
Falecidos, 11.
Ficaram existindo no último dia do mês de Julho, 107.
Banhos dados no balneário, 225.
Operações de grande e pequena cirurgia, 81.
Curativos feitos no Banco, 1.807.
Oftalmologia: — Curativos, 700.
« Operações, 5.
Injecções aplicadas, 1.786.
Sessões de Raios ultra-violetas, 227.
Sessões de Diatermia, 199.
Sopa a pobres — S. Paio, 48; Donim, 190.

Hospital António Francisco Guimarãis-Vizela

Consultas no Banco, 23.
Doentes existentes no último dia do mês de Junho, 17.
Doentes entrados durante o mês de Julho, 8.
Doentes saídos:
Curados, 5.
Melhorados, 1.
No mesmo estado, 1.
Falecidos, 1.
Ficaram existindo no último dia do mês de Julho, 17.
Operações de pequena cirurgia, 1.
Curativos feitos no Banco, 167.
Injecções aplicadas, 118.

Festas e Romarias

Senhora do Porto d'Ave — Precedida de novenas e outras solenidades, realiza-se no dia 8 de Setembro a grande romaria à Senhora do Porto d'Ave, no Concelho da Póvoa de Lanhoso, a qual promete revestir o costumado brilhantismo.

Nos dias 7 e 8 haverá arraiais, imponentes solenidades religiosas, etc.

Feira anual de Jugueiros — Nos dias 25, 26 e 27 do corrente, realiza-se em Jugueiros, Felgueiras, um grande concurso pecuário de gado bovino, muar e suíno, com valiosos prémios aos melhores expositores de gado. Nos mesmos dias haverá diversos festejos abrilhantados por grupos de *Zés Preiras* e bandas de música.

Preços dos cereais

No mercado de hoje, os cereais venderam-se pelos seguintes preços: Milho, 20 litros, 15$00 e 19$00; milho alvo, meio quarto, 2$50 e 3$00; centeio, 20 litros, 15$00; feijão amanteigado, meio quarto, 7$00; idem, branco, 4$00; idem, moleiro, 2$50 e 2$70; idem, misturado, 2$50; idem, vermelho, 4$00; idem, miúdo, 2$50. Os ovos venderam-se a 4$00 a dúzia e as batatas, a rasa, 6$00 e 10$00; uvas, quilo, 2$00.

Espírito dos outros...

A célebre actriz Clara Clairon, que brilhou no séc. XVIII e cuja vida amorosa era bem conhecida, foi um dia prêsa por ordem real. Encarregou-se da captura o fidalgo cortesão Mr. de la Chetardie.

Perante a intimação para acompanhar a autoridade, a artista quis ainda representar.

— Sua majestade — disse ela — pode dispor de mim. A minha liberdade, os meus haveres, a minha própria vida, pertencem-lhe. Mas a minha honra, não!

— Sem dúvida — retorquiu o captor, inclinando-se. — Onde não há, el-rei o perde.

*

— O seu cão comeu-me uma galinha!

— Muito obrigado pelo seu aviso. Escuso de lhe dar de jantar.

*

Na loja de um barbeiro:

— Como quer vossa excelência que lhe corte o cabelo?

— Sem dizer palavra.

*

Entre casados. Pregunta ela:

— Porque é que na Roménia pode um homem ser rei aos catorze anos e só pode casar depois dos dezóito?

— Porque é mais fácil governar um reino do que uma mulher.

*

— Onde mora?

— Com meu irmão.

— E onde mora seu irmão?

— Mora comigo.

— E onde moram ambos?

— Moramos juntos.

*

Calino apresenta-se numa fotografia para tirar o retrato, empunhando um livro.

O fotógrafo interroga-o:

— Como quer o senhor retratar-se?

— De pé, e lendo em voz alta.

*

— Mamã, dá licença que eu fale?

— Não, filhinho... deixa o papá acabar de ler os jornais.

Passaram vinte minutos:

— Agora podes falar, Néné!

— E' que a torneira do lavatório ficou aberta... Está lá tudo cheio de água!

*

Duas aranhas, que habitavam numa igreja, encontram-se numa coluna da nave central.

Aonde vais?—pregunta uma delas.

— A' procura de um sítio onde possa fazer ninho. Tinha-o feito no púlpito, mas o prègador dá cada palmada no peitoril, que me faz andar num susto contínuo.

— Nesse ponto, fui eu mais feliz. Habito num sítio grandemente tranqüilo. Ninguém me perturba; ninguém me incomoda.

— E onde moras tu?

— Na caixa das esmolas.

Tipografia Minerva Vimaranense

Execução perfeita e rápida de todos os trabalhos Tipográficos

Rua de Santo António
Guimarãis

Do Concelho

Vizela, 12.

(Retardada)

Valerá a pena estar a gente aqui a consumir-se para... *nada ?!*

"Prègar no deserto„, "bradar à lua„ para quê ?!

Se, afinal, todos, *ou quási todos*, se entregarem ao excelente comodismo do "*não te rales*„... deixando correr as coisas *à revelia*, ou à mercê do acaso, para que há-de a gente andar a encomodar-se, e sempre a "*malhar em ferro frio ?!*„

Quem sabe, se às vezes, como recompensa imerecida, ainda *dirão* que sômos maçadores e impertinentes... tornando-se aborrecida tanta *sugestão* e *tanta lembrança ?!*...

Pela nossa parte estamos a acabar de nos convencer de que tudo quanto aqui temos dito será trabalho perdido... numa tarefa inútil *que se despreza*, ou, pelo menos, à qual se presta a indiferença e a frieza!

Realmente (e já não é de agora!) há por vezes, nesta terra, a falta de *união* verdadeira para tratar das coisas em benefício da terra num perfeito e completo *entendimento* de que resulte a nítida compreensão dos sagrados deveres que a todos cabem, sem hesitação...

E' o *grande mal de que tanta vez* enferma Vizela!

Pois quando se trata de engrandecer a terra e por ela lutar, impondo-se e mostrando *quanto se vale*, tudo se esquece... para, sem ressentimentos pessoais, se olhar sòmente ao bem e progresso dela, procurando elevá-la ao nível a que tem direito — num sentimento mais alto e dignificado!

Mas... para que há-de a *genteralar-se* muito, se os outros não se *ralam* nada ?!...

— Nem por sombras, sequer, nos passa pela ideia que Júlio Damas desanime ou esmorêça na obra que tenta empreender aqui: a publicação de um jornal, mas, a falar a verdade... quer-nos parecer que irá sofrer algumas *desilusões*... a par ainda, da ingratidão que, não poucas vezes, nos fere a alma!...

Se a sua empreza fôr mais tarde abandonada pelo seu autor (caso circunstâncias imperiosas venham obrigá-lo a isso) supomos que não encontrará fàcilmente continuadores... e aí teremos, pois, a tarefa inútil e o trabalho perdido... no vácuo!

Mas nem por isso, é certo, deixará essa obra de ter merecido louvor e gratidão *daqueles que sabem avaliar* a grandeza da intenção de Júlio Damas!

"Morra o homem — fique a fama!„

Não será por culpa dêle que a obra não vingará!

De todos os Vizelenses depende a vitória, ou... a desistência!

Com certeza que não é aos de fora da terra .. que vamos solicitar o seu apoio e a sua protecção!...

Mas adeante. Ninguém veja nisto qualquer outra coisa que não seja o desejo ardente de bem servir os interêsses desta terra, pelos quais sempre temos pugnado voluntária e despretenciosamente.

— Ontem pela tarde, fôram chamados os socorros dos bombeiros para um incêndio que lavrava em Santa Eulália de Barrosas.

Felizmente, ao que nos consta, os prejuízos não são avultados, e não há desgraças pessoais a lastimar; todavia os *poucos* bombeiros que fôram trabalharam denodadamente com a ajuda de vários populares, entre os quais muitos Vizelenses, que sempre acorrem a estes casos, ávidos de coadjuvarem os seus bombeiros, quando preciso.

E, assim, é que êste incêndio não atingiu maiores proporções, porque foi prontamente cortado no ponto onde, com relativa facilidade, iria devorar casas pegadas de habitação.

No entanto não foi possível evitar — dado o adiantamento em que estava o fôgo à chegada dos bombeiros — que ardessem 4 cortes de gado (cólmo), um carro de bois e outros pequenos utensílios de lavoura, etc., etc

O lavrador-caseiro onde se deu o incêndio, por origem desconhecida, é o sr. António Ferreira, do lugar da Tôrre, daquela freguesia, sendo a proprietária-senhoria a sr.ª D. Alice de Freitas Dias.

Parece que tudo estava no seguro — Companhia "Portugal„ de que é digno agente nesta vila o bom amigo sr. Sá e Melo.

Embora todos de pouca monta, foi esta semana — a semana dos incêndios!

C.

A SOCIAL

COMPANHIA PORTUGUESA DE SEGUROS

S. A. R. L.

CAPITAL ESC. 500.000$00

Preferida pela organização da sua assistência para os

SEGUROS CONTRA DESASTRES NO TRABALHO

SÉDE — Rua Cândido Reis, 51 a 61

PORTO

Agência geral em GUIMARÃIS:

Alberto Pimenta Machado.

Delegado para a ASSISTÊNCIA:

Henrique de Sousa Correia Gomes.

Crónica das Taipas

A nossa estância termal e o seu movimento — Aqüistas que vão chegando — Melhoramentos — Futuro próspero das Termas — Festas e diversões

Atingiu o seu auge a nossa formosa estância.

O Hotel das Termas, as pensões e casas de aluguer estão à cunha, lutando-se com dificuldade para dar *guarida* àqueles que inesperadamente aparecem.

As excursões a miúde se sucedem e os centenares de pessoas que visitam os balneários e examinam atentamente as suas magníficas instalações não escondem a sua admiração pelo escrupuloso aceio em que tudo se encontra, tecendo os mais rasgados elogios à Empreza Termal pela apresentação e aprumo do seu pessoal que gira sob a fiscalização rigorosa do sr. Tenente J. Figueiredo e a direcção técnica do distinto clínico sr. Dr. Alfredo Fernandes.

— Rôstos desconhecidos nos surgem a cada instante, camada renovadora dos velhos *habitués* das nossas termas que a morte vai dizimando de ano para ano na sua faina sinistra!

E não é só dos pontos mais reconditos dêste imorredoiro Portugal que veem os novos clientes das nossas águas; são estrangeiros de nacionalidades diversas, especialmente inglêses, que êste ano, pela primeira vez, abundam em avultado número, obtendo nas Taipas a cura radical dos seus padecimentos. Nisto consiste o verdadeiro rèclame das nossas termas. ... E outro melhor não pode haver. Eles irão para as suas terras longínquas, atravessarão as fronteiras cantando hinos de amor e gratidão ás Taipas e bendizendo, em sinal de reconhecimento, do valor terapeutico das suas águas maravilhosas!...

— Se bem que vergando ao pêso de tremendas responsabilidades tem a actual Direcção da Emprêza Termal, através de sacrifícios sem conta, procurado dar o maior impulso às nossas termas, levantando-as do marasmo em que jaziam há alguns anos, mercê do êrro de visão, senão desmazêlo da Direcção cessante. E num esfôrço quási sobrehumano atentas as condições financeiras da Emprêza, conseguiu com o auxílio da Câmara e do Estado levar a cabo o que embora sendo uma das maiores aspirações do povo das Taipas se afigurava uma utopia: — a obra grandiosa dos chamados Banhos Velhos que de imundos e repelentes barracões passaram a ser balneários asseiados e modelares. Só isto bastaria para os tornar crèdores da nossa mais profunda gratidão!

Com a mesma boa vontade e um afinco digno de registo trabalha pelo engrandecimento das Taipas a actual Junta de Turismo, sob a presidência do insigne Marinheiro Comandante Carvalho Crato. Ainda há dias foram arrematados 1.574 metros de guias de passeios e o seu respectivo assentamento na Avenida do Parque.

A iluminação do mesmo está em vias de realização, pois termina no dia 25 o prazo para a apresentação, na Câmara, das respectivas propostas. Está em projecto o alargamento da estrada de Lanhoso e a transformação completa do jardim público. Tudo isto reünido ao considerável aumento da *população circulante* é o prenúncio de um futuro próspero para a nossa formosa estância, bem próximo, certamente!

— A' medida que aumenta a concorrência de aqüistas sucedem-se as festas e as diversões. Há dias foram os hóspedes do Hotel das Termas em passeio à Santa Marta da Falpêrra, aprazível local onde, sob a sombra benéfica dos seus carvalhos seculares, se deliciaram com um abundante e bem confeccionado pic-nic, que decorreu num ambiente da melhor camaradagem, reinando entre todos a maior animação.

— Marcado para o próximo domingo estava um grande festival no Parque que por motivos imprevistos foi adiado para Setembro; mas em compensação está a ser organizado um interessante arraial minhoto para o dia 26 do corrente, e para a sua realização trabalha com afan um grupo de gentis senhoras da mais fina sociedade que saberão imprimir-lhe um tom do mais brilhante relêvo pois são sempre as senhoras a alma, a graça e o enlêvo de tôdas as festas, de todos os divertimentos!

C. C.

VIEIRA DO MINHO

Como *Vieirense* que se orgulha e preza de ser — sentindo vivas no peito as mais gratas recordações a par duma saüdade inesquecível e imortal! — tem o autor destas linhas no coração e na retina a sua terra natal — Vieira do Minho — interessando-se sempre por tudo quanto lhe diz respeito.

Vieira de hoje, já não é, na realidade, a Vieira de há vinte e tal anos... quando no mais aceso das ilusões e na pujança da mocidade o destino nos proporcionou a retirada!!...

Vieira, desde então para cá, tem se desenvolvido a olhos vistos, avançando na esteira do progresso, e hoje pouco ou nada lhe falta: — está uma vila modernizada e limpa, onde predomina a elegância e a higiene.

A sua rede de estradas, na área da comarca, com excelentes ligações para tôda a parte; o regimem florestal na Serra da Cabreira, onde se tem desenvolvido uma actividade deveras apreciável que faz inveja aos outros regimens florestais do país; as quedas do Ermal; a represa das águas em Riolongo — essa obra gigantesca e soberba da engenharia, que está sendo justamente considerada no género a primeira do país! — isto, além de outras de menos importância, melhoramentos constantes, e, finalmente, o seu grandioso Hospital — orgulho bendito dos Vieirenses! — teem feito com que Vieira do Minho seja hoje uma comarca de facto importantíssima e digna de atenção!

De resto, das suas belezas naturais — quadro grandioso repleto de encantos e de panoramas admiráveis, que o poético Ave beija suavemente! — nem é preciso falar porque não falta quem as conheça, e sempre existiram, embora a mão bairrista dos Vieirenses tenha podido aqui e além ampliá-las consideràvelmente!

*

Com muito regosijo e enternecido carinho, pedimos licença para transcrever êsse pequenino trecho, inserto no "Póvoa de Lanhoso„ de 23 de Julho passado:

"VIEIRA DO MINHO

Entre os concelhos dêste vicejante Minho dos nossos entusiásmos, não é dos últimos em valor e em riqueza o de Vieira do Minho. Com legítima vaidade o dizemos, e sem receio de contradita. Célebre pela sua riqueza cerealífera, pela abundância das suas madeiras, pela beleza arrebatadora dos seus panoramas, pela fertilidade dos seus campos, pela profusão de fontes e de formosíssimos rios, mais de um entendido na matéria tem classificado a velha e laboriosa *Vesnaria* como um arremêdo e uma rival da Suíça.

Não diremos tanto, mas Vieira tem belezas naturais que enfeitiçam e prendem e que nos dão direito a gritar bem alto aos poderes públicos a obrigação de olhar e velar por isto com apaixonado enternecimento.

A. V.„

Honra e glória a Vieira do Minho!

Vizela — 1939.

A. C.

Casa dos Pobres

Movimento durante o mês de Agosto de 1939:

Subsídios em dinheiro a 196 pobres, 4.487$50.

Subsídios em dinheiro para renda de casa a 169 pobres, 2 896$00.

Albergue — Pernoitaram, 251.

Subsídio para transporte aos Inválidos, escudos 31$70.

Refeições fornecidas a Pobres — Sôpas, 11.893; Pratos, 485; Pães, 11.893; Vinhos, 435.

Barbearia — Barbas, 409; Corte de cabelos, 117.

Balneário — Banhos, 789; com despiolhamento, 0.

Vestuário fornecido — Casacos, 3; Blusas, 3; Calças, 4; Saias, 3; Camisas, 3; Aventais, 1.

Cozinha Económica — Refeições fornecidas a operários — Sopas, 1.252; Pãis, 2.300; Pratos, 3.162; Copos de vinho, 1.671.

Refeições fornecidas aos presos da Cadeia, 857.

Refeições fornecidas aos presos da Esquadra, 111,5.

Lactário Municipal, anexo à Casa dos Pobres — Crianças que transitaram do mês de Junho, 38; Faleceram, 2; Pesagens ás mesmas, 77; Consultas, 9; Leite consumido, 599,5 lits.; Farinha consumida, 8,5 kg.

Donativos recebidos — Luíz Cardoso Macedo M. de Menezes, 1 raza de feijão; D. Maria José Coelho da Mota Prego, 8 colmos de palha; Dr. José da Conceição Gonçalves, 23 quilos de carne; D. Emília Carneiro Martins Teles de Castro, 4 colmos de palha; Padre Horácio Pereira da Silva, 50$00.

O NOTÍCIAS DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por *Lusbel*

Campionato Charadístico

Resultados do n.º 6 — 4.ª Série

Soluções

76) CONTRAFEITO; 77) aladas; 78) bôlo/a; 79) soldado/a; 80) mouro/a; 81) desvio/a; 82) desditado; 83) CÃO-TINHOSO; 84) morremorrer; 85) soldado; 86) BEMQUISTO; 87) demover; 88) lisura; 89) andejo; 90) DIREITO.

Explicação do enigma: nas azas (*alas*), da = *aladas*.

Quadro de distinção

N.os 76, 90, 86 e 83.

RELATÓRIO

Cumprindo o resto da missão para que fui convidado, eis o que se me oferece dizer com referência ao n.º 6:

VERSO: n.º 76
PROSA: 90, 86 e 83.

Afectuosos cumprimentos e disponha sempre do

Confrade Amigo
Mentarfa.

Quadro de Honra

(Pontos a decifrar: 15)

Agnus Matutus, Alguém, Alvarinto, Bíscaro, Calígula, Castela, Conde, Copofónico, Dado, Demo, Diadema, Don Zé Franuli, Dropê, E'dipo, Erbelo, Etnop, Fidélio, Fosquinha, Haníbal, Já Mexe, Jorubasil, José do Canto, Labita, Lérias, Madame Lérias, Miss Sporting, Morenita, Obtelo, Pacatão, P. de Inkin, Psole, Quico, Reirobi, Rei Téxai, Rei Viola, Ricardo, Romeu, Rotie, Sabrigaita, Satan, Siulno, Soba da Torre, Tinobe, Vareira, Valis, X 8 e X-9.

Totalistas

Quadro de Mérito

Délia, 14; Doralvas, 13; A. L. C., Asa, Arlino, Avlis Yur, Carlos Melo, Degas, Galhardo, Ivanoff, John Biffe, Leinad, Morais, Rob, Vir Invictus e Zaroff, 12; Olegna e Quim Mosquito, 8.

N.º 10 Charadismo 4.ª Série

Charadas em verso

136) (Aos confrades da "A. C. I.)

Vi-a *passar* há dias, da janela — 1
do quarto andar
aonde habito,
num passinho miudo, linda, bela,
a saltitar,
qual pardalito...

Tôda ela era graça! Na *maneira* — 1
gentil, nos modos
de olhar a gente,
punha não sei o quê, feiticeira,
prendia todos
màgicamente!...

Encanto *igual*, assim, jàmais verei
estou a dizer...
Mulher sem par!...
Porém, sentindo-a longe, constatei
que é mau viver
num quarto andar...

Enigma

(Ao ilustre "Labita„)

137) Primeiro tome cuidado
Que há-de meter-lhe receio.
Mêta três letras no meio
P'ra não ser tão complicado.

Dessas letras, a primeira
Ou terceira, c'o a segunda
Dão a grande barafunda
Que já tem na mioleira.

E agora, prezado confrade,
C'o enigma assim proposto
Decifrá-lo 'té dá *gôsto*,
Alegria e felicidade.

Biformes

138) Merece a repulsa *de todos* quem *profere* insultos contra uma mulher. — 3

(A' confrade "Madame Lérias„, respeitosamente)

139) A *senhora* já viu "*Braga*„? — 2

Novíssimas

140) *Para* um coração *nobre*, fazer bem é a maior *ventura*. — 1-2

(Ao "Rei do Orco„)

141) *Cuidado, não* deixes cair *poeira* no *pano de se limpar os lábios*. — 2-1-1

142) Quem se *submete* por um *sentimento* nobre, da vida sai *vencedor*. — 3-1

143) Se a *felicidade* queres *completar*, não esqueças de a *caridade* praticar. — 1-2

Sincopadas

144) Atingir *o último grau*! Louco "*desejo*„. — 3-2

(Ao confrade "Sabrigaita„ agradecendo o seu imerecido voto)

145) Da *vingança* da mulher, não se *defende* qualquer. — 3-2

146) Uma Pátria torna-se *grande*, quanto mais *notável* for o valor de seus filhos. — 3 2

147) *Bandeira* das Cinco Quinas! *Velho* e glorioso padrão de Portugal! — 3-2

148) Um coração *franco*, é apreciado em qualquer *parte*. — 3-2

149) Quem vive com *infelicidade*, não *vence* a fatalidade. — 3-2

150) Amor de mãi: *maravilha* divinal e *paixão* eterna! — 3-2

As listas do presente número devem estar em nosso poder até 10 de Setembro.

O nosso aniversário

Faz àmanhã um ano que esta modesta Secção teve o seu aparecimento.

O espaço de que dispomos não nos permite que façamos algumas considerações a tal respeito, o que faremos no almôço de confraternização que, como já dissemos, se realizará no próximo dia 3 de Setembro.

Não podemos, porém, deixar de manifestar ao ilustre Director dêste jornal os nossos sinceros agradecimentos pelas facilidades que sempre nos concedeu.

A todos os colaboradores, novos e antigos, um grande abraço pela boa cooperação e assiduidade.

*

Para o almôço temos o prazer de registar mais os seguintes confrades: CONDE, SABRIGAITA e OTROPAVLIS, que vêm do Pôrto; e os vimaranenses, JOSÉ DO CANTO e DORALVAS.

Crêmos que ainda se inscreverão mais alguns.

Correio

A. L. C.: — Satisfiz o seu pedido. Vem ao almôço ou não?

LABITA: — Veja no Dicionário do Povo. Deligencie vir, pois a sua presença ser-nos-á extremamente agradável.

OLEGNA: — Com a nova data, talvez possa vir. Não falte, pois V. é dos bons.

SIULNO: — Obrigado pelas suas boas palavras. E' realmente pena estar longe, porque teria muito prazer em vê-lo no almôço.

REI DO ORCO: — Veja se "comove„ mais alguém.

Lusbel.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarãis.

Restaurante Palmeira

O melhor Restaurante do Pôrto é sem dúvida o

Restaurante PALMEIRA

Travessa Passos Manuel, 36

O seu proprietário, participa aos seus Ex.mos clientes e amigos que abriu uma FILIAL em Lisboa, onde podem encontrar um esmerado serviço, com o maior asseio e economia, mènus variados e apetitosos e magníficos vinhos verdes. Essa Filial, encontra-se instalada na Rua do Crucifixo, n.º 69-73. O proprietário do **Restaurante Palmeira**, agradece desde já a preferência.

Telefone, 5824. (74) *Cândido P. de Faria.*

Bom emprêgo de captial

Vende-se a casa da Rua da República com os n.os 142 a 148, de rés-do-chão e 3 andares devolutos.

Bom rendimento, e o motivo de venda é o seu proprietário estar ausente. (110)

Falar na Rua da República, 123.

BOM NEGÓCIO

Passa se Mercearia com depósito de sal, dando êste para tôdas as despezas, e o motivo é o seu proprietário ter outro negócio e não poder administrar.

Esta redacção informa. (106)